

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



2

Atena
Editora
Ano 2022

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos 2 / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-939-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.391221802>

1. Serviço social. 2. Questão social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Serviço Social: Aplicação da ciência e seus antagonismos 2* apresenta 11 (onze) artigos decorrentes de ensaio teórico, revisão crítica de literatura, pesquisas, dentre outros.

O primeiro artigo discute o conceito de *Questão Social* e suas diversas variações. Assim, utilizando-se da perspectiva crítica desenvolve uma análise marxista dos diversos conceitos de *Questão Social*. O texto seguinte, discute as influências teóricas na produção do Serviço Social elaborando a crítica às expressões contemporâneas do conservadorismo.

O terceiro texto apresenta o produto da análise acerca das mudanças no mundo do trabalho e seus rebatimentos para a atuação do Assistente Social no contexto da sociedade capitalista na contemporaneidade. O artigo seguinte, traz elementos importantes para a discussão da política de saúde no contexto da sociedade capitalista frente aos impactos da pandemia do Covid-19.

O quinto artigo discute Programa Bolsa Família na política de assistência social no contexto do avanço de medidas neoliberais e os desafios ao Serviço Social nessa conjuntura. O texto seguinte apresenta as análises vinculadas a atuação do Assistente Social na política de questão agrária, seus fundamentos e desafios contemporâneos.

O sétimo texto apresenta os resultados da atuação profissional junto à equipe multiprofissional em Unidade Básica de Saúde no atendimento às pessoas dependência química. O oitavo apresenta os resultados da análise bibliográfica do processo de urbanização brasileira a partir do século XX.

O nono artigo apresenta os resultados da pesquisa junto aos motoristas de aplicativo acerca da precarização do trabalho no contexto da pandemia do Covid-19. O décimo texto apresenta os resultados de pesquisa acerca das representações dos alunos sobre o trabalho docente no âmbito universitário.

E finalmente o décimo primeiro artigo apresenta os resultados da pesquisa-ação acerca dos impactos de desastre ambiental e seus impactos na meio ambiente, saúde, economia e condições de trabalho.

Neste contexto, convidamos o leitor a acessar às discussões e análise acerca das singularidades na cena contemporânea e seus impactos na atuação dos profissionais das políticas sociais na sociedade do capital.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

QUESTÃO SOCIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA E CONCEITUAL

Herval de Souza Vieira Junior

Carla Isabel de Oliveira Marinho e Silva

Mara Rosange Acosta de Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218021>

CAPÍTULO 2..... 13

POSITIVISMO, FENOMENOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL: CRÍTICA ÀS EXPRESSÕES CONTEMPORÂNEAS DO CONSERVADORISMO

Jorge Vinícios Silva Gondim

Josinete de Carvalho Bezerra

Rafaela Ribeiro Saraiva da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218022>

CAPÍTULO 3..... 26

AS MUDANÇAS NO TRABALHO E OS DILEMAS ACERCA DO FAZER PROFISSIONAL

Debora Holanda Leite Menezes

Mauricio Caetano Matias Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218023>

CAPÍTULO 4..... 37

BRASIL: CENÁRIO DE CRISE *EX ANT* E O *EX POST* A PANDEMIA DO COVID-19 EM 2020

Rebel Zambrano Machado

Carlos Nelson dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218024>

CAPÍTULO 5..... 45

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL E PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: APONTAMENTOS CRÍTICOS

Haidée de Caez Pedroso Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218025>

CAPÍTULO 6..... 62

SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO AGRÁRIA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS NA FETAEMA

Aylana Cristina Rabelo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218026>

CAPÍTULO 7..... 73

A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA UNIDADE BÁSICA DISTRITAL DE SAÚDE COM PACIENTES DEPENDENTES QUÍMICOS: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO MUNICÍPIO

DE RIBEIRÃO PRETO – SÃO PAULO

Marcia Maria Soares Batista

Karen Michelle Sgobbi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218027>

CAPÍTULO 8..... 83

URBANIZAÇÃO E O DIREITO À MORADIA

Andressa Karina Pfeffer Gallio

Marize Rauber Engelbrecht

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218028>

CAPÍTULO 9..... 95

O MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS EXPRESSÕES DOS MOTORISTAS DE APLICATIVO UBER

Carlos Nelson dos Reis

Pedro Alberto Cardoso Samuel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912218029>

CAPÍTULO 10..... 103

ESTUDIANTES Y DOCENTES: MIRADAS SOBRE QUÉ DEFINE A UN BUEN PROFESOR UNIVERSITARIO

Monica Alejandra Gomez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122180210>

CAPÍTULO 11 113

SAÚDE, RECONHECIMENTO E INDENIZAÇÕES: AS REIVINDICAÇÕES DOS ATINGIDOS EM TORNO DAS POLÍTICAS DE REPARAÇÃO

Marta Zorzal e Silva

Maria do Carmo Albuquerque

Monika Dowbor

Monnique Greice Malta Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122180211>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 131

ÍNDICE REMISSIVO..... 132

CAPÍTULO 10

ESTUDIANTES Y DOCENTES: MIRADAS SOBRE QUÉ DEFINE A UN BUEN PROFESOR UNIVERSITARIO

Data de aceite: 01/02/2022

Monica Alejandra Gomez

RESUMEN: La vida cotidiana al interior de la institución Universidad está atravesada por una multiplicidad de factores que afectan a sus protagonistas. Uno de estos factores es la relación que se establece entre docentes y estudiantes. En un anterior trabajo realizado en el marco de nuestro proyecto de investigación, aplicamos el método asociativo a los estudiantes de primer año de todas las carreras de la Facultad de Ciencias Económicas, Jurídicas y Sociales de la Universidad Nacional de San Luis, Argentina, con el fin de indagar cuál es su representación del “buen profesor”. Nos interesó particularmente centrarnos en los alumnos de primer año, ya que se están insertando en una nueva experiencia con algunas características distintivas a las cuales deben adaptarse, a su vez sus profesores enfrentan el desafío de transmitir las nuevas reglas y acompañar el proceso de adaptación. Con la intención de completar la lectura de esta realidad, aplicamos el método asociativo a la totalidad de docentes que dictan cursos en el primer año de nuestras carreras, en el presente trabajo comparamos los resultados obtenidos con la intención de descubrir las discrepancias o coincidencias en las representaciones que estudiantes y docentes tienen acerca del buen profesor. Concebimos a las representaciones como aquellas estructuras simbólicas encargadas de atribuir sentido a la realidad y definir y orientar

los comportamientos. Las representaciones permiten al individuo reconstruir la realidad y atribuirle una significación específica, actuando como un marco de referencia que permite a los sujetos comprender las situaciones y planificar sus acciones, funcionan, al decir de Abric, como una “guía para la acción”. Es por ello que creemos que el acercarnos a ellas nos permitirá desentrañar algunas características de proceso de enseñanza-aprendizaje al que se enfrenta la realidad educativa actual, e interpelarnos como docentes para intentar buscar los modos de revertir o reforzar las tendencias y las prácticas que los sujetos implicados le imprimimos al quehacer cotidiano.

PALABRAS CLAVE: Universidad – representaciones – docencia.

STUDENTS AND TEACHERS: INSIGHTS INTO WHAT DEFINES A GOOD UNIVERSITY PROFESSOR

ABSTRACT: The daily life within the University institution is crossed by a multiplicity of factors that affect its protagonists. One of these factors is the relationship established between teachers and students. In an earlier work made in the frame of our research project, we applied the associative method to the first year students of all the careers of the Faculty of Economic, Legal and Social Sciences of the National University of San Luis, Argentina, to inquire what is your representation of the “good teacher”. We were particularly interested in focusing on first-year students, since they are inserting themselves in a new experience with some distinctive characteristics

to which they must adapt, for its part their teachers face the challenge of transmitting the new rules and accompanying the adaptation process. With the intention of completing the reading of this reality, we apply the associative method to the totality of teachers who teach courses in the first year of our careers, in this work we compare the results obtained with the intention of discovering the discrepancies or coincidences in the representations that students and teachers have about the good teacher. We conceive representations like the symbolic structures responsible for attributing meaning to reality and defining and guiding behaviors. The representations allow the individual to reconstruct reality and attribute a specific meaning, acting as a frame of reference that allows subjects to understand situations and plan their actions; they work, according to Abric, as a “guide for action”. That is why we believe that approaching them will allow us to unravel some characteristics of the teaching-learning process that the current educational reality faces, and interpellate us as teachers to try to find ways to reverse or reinforce the tendencies and practices that the implied subjects we print to the daily task.

KEYWORDS: University – representations – teaching.

1 | INTRODUCCIÓN

El presente trabajo se enmarca en el Proyecto de Investigación “La institución Universidad Nacional de San Luis y sus actores. Prácticas y Representaciones” en el que las autoras participamos desde el año 2005 hasta el año 2018, y que tuviera su continuidad en el proyecto “Participación Juvenil. Prácticas y Representaciones”, específicamente en la línea “Participación estudiantil en la Universidad”. Uno de los objetivos del proyecto fue “Analizar las representaciones y las prácticas de los actores universitarios acerca de las actividades sustantivas de las Unidades Académicas en estudio”. El estatuto de nuestra Universidad plantea como sus principales actividades la enseñanza, la investigación y la extensión. Este trabajo se ocupa de la enseñanza, sin lugar a dudas la actividad esencial, ya que sin los actores que conforman el vínculo pedagógico, sin estudiantes y sin docentes, la universidad perdería su razón de ser.

Pero, ¿a qué nos referimos cuando hablamos de enseñanza, qué características la definen y qué particularidades asume al contextualizarla dentro de la institución universidad? En los últimos años, especialmente a partir de la década de los 90, y a raíz del avance de las ideas neoliberales, se puso el acento en la concepción de “calidad” de la educación y se plantearon una serie de indicadores que darían cuenta de esa calidad, se comenzó a hablar de eficacia, eficiencia, efectividad de la tarea docente. Por otro lado, en muchos casos se priorizó la labor investigativa, con una serie de exigencias que no siempre redundaban en beneficio de la acción pedagógica.

Muchos docentes universitarios, sobre todo en algunas carreras con una impronta profesional, no han tenido una formación específica en didáctica, sin embargo, teniendo en cuenta que la enseñanza es una actividad compleja, en la cual juegan un rol fundamental las características de los actores que la llevan a cabo, la ausencia de formación específica

suele ser suplida por los hábitos, valores, actitudes de los docentes y por la relación que establecen con sus estudiantes.

Desde nuestro Proyecto de investigación ponemos el acento en el estudio de las representaciones que los actores universitarios poseen sobre diversos temas que conforman nuestra realidad institucional. Concebimos a las representaciones como las estructuras simbólicas encargadas de atribuir sentido a la realidad y definir y orientar los comportamientos, compartimos la posición de una amplia mayoría de investigadores que acuerdan con que las representaciones y las prácticas se generan mutuamente, forman un todo, constituyen un sistema. Es en este sentido que consideramos de suma importancia acceder a las voces de los actores para conocer sus representaciones acerca de lo que implica ser un “buen profesor”, creemos que el acercarnos a ellas nos permitirá desentrañar algunas características del proceso de enseñanza-aprendizaje al que se enfrenta la realidad educativa actual, e interpelarnos como docentes para intentar buscar los modos de revertir o reforzar las tendencias y las prácticas que los sujetos implicados le imprimimos al quehacer cotidiano.

En un anterior trabajo realizado en el marco de nuestro proyecto de investigación analizamos los datos que surgieron de la aplicación del método asociativo a los estudiantes de primer año de todas las carreras de la Facultad de Ciencias Económicas, Jurídicas y Sociales de la Universidad Nacional de San Luis, Argentina, con el fin de indagar cuál es su representación del “buen profesor”. Nos interesó particularmente centrarnos en los alumnos de primer año, ya que se están insertando en una nueva experiencia con algunas características distintivas a las cuales deben adaptarse; a su vez sus profesores enfrentan el desafío de transmitir las nuevas reglas y acompañar el proceso de adaptación. Con la intención de completar la lectura de esta realidad, aplicamos el método asociativo a docentes que dictan cursos en el primer año de nuestras carreras. En el presente trabajo comparamos los resultados obtenidos con la intención de descubrir las discrepancias o coincidencias en las representaciones que estudiantes y docentes tienen acerca de las características que hacen a un “buen profesor”.

2 | MARCO TEÓRICO/MARCO CONCEPTUAL

La enseñanza en la universidad

La enseñanza de los profesores en la educación superior, ha sido abordada por varios autores, entre ellos podemos citar a Santos (1990) quien realiza un interesante estado del arte acerca de la naturaleza de la actividad docente.

Por su parte Pérez Gómez propone (1992:1) “analizar las peculiaridades que definen al docente como profesional interesado en y capacitado para provocar la reconstrucción del conocimiento experiencia que los alumnos/as adquieren en su vida previa y paralela a la escuela, mediante la utilización del conocimiento público como herramienta conceptual de

análisis y contraste.”

Torres (2007), plantea en su trabajo las principales características del buen profesor universitario: la actualización en su materia, poseer conocimientos de la materia que imparte, ser creativo, ser responsable, dominio de la pedagogía y facilidad de palabras. Manso (2005), menciona que un buen profesor debe ser gestor de actividades de aprendizaje, un modelo profesional y humano de imitar, que conciba el aprendizaje como algo emocional no solo cognitivo, con formación psicopedagógica. Según Arbesú y Piña (2004), los docentes de educación superior tienen la particularidad de tener una profesión científica, humanística, o tecnológica, pero no fueron formados como profesores, aunque la enseñanza sea su actividad principal, fueron preparados para ejercer profesionalmente o para cultivar una disciplina, pero no para ser docentes. Independientemente de esto, el docente asumirá una determinada actitud ante la docencia, la enseñanza y el aprendizaje, que pueden ser positivas, negativas o indiferentes, y estas actitudes, necesariamente, repercuten en la práctica educativa.

Para hacer referencia a la posible influencia del docente sobre el estudiante universitario, Alcalá (2013:6) afirma que “Comprender el pensamiento y las prácticas del docente permite entender el acontecer en las aulas y los aprendizajes fruto de la permanente interacción entre éste, el alumno y el conocimiento en contextos particulares”.

En esta relación entre profesor-alumno, se configuran las representaciones sociales a analizar. Contreras (2010:64), comprende la práctica del docente universitario de la siguiente manera: “Al enseñar, uno se expone, se enseña, no solo enseña un saber, sino la propia relación con el saber, es ante todo presencia y es esto lo primero que perciben los alumnos, la presencia (o la ausencia), el modo de ser de alguien que se muestra y entabla una relación con el alumnado y con lo que pretende enseñar, estimular e impulsar. Hacerse docente tiene mucho que ver con elaborar esa presencia.”

Analizar las relaciones implicadas en la práctica docente, equivale a estudiar diferentes contextos, por eso adoptaremos las dimensiones que proponen Fierro, Fourtoul y Rosas (1999), como puntos de referencia. Las autoras organizaron estas relaciones en seis dimensiones: personal, interpersonal, valoral, didáctica, social e institucional, cada una refleja el trabajo docente. Resumimos a continuación las principales propiedades de cada una de ellas.

Dimensión personal: Pone el acento en cualidades o características de la personalidad, y de la historia de vida del docente, que se relacionan con la manera en que desarrolla su quehacer docente.

Dimensión institucional: Destaca la tarea colectiva y en las normas y prescripciones que imprime el espacio institucional.

Dimensión interpersonal: Pone el énfasis en las relaciones interpersonales influidas por el clima institucional.

Dimensión social: Hace referencia a la tarea docente como práctica de equidad

frente a la desigualdad social, cultural y económica de los estudiantes.

Dimensión didáctica: Resalta la intención facilitar el acceso y construcción del conocimiento, conduciendo las situaciones y comprendiendo el proceso de aprendizaje.

Dimensión valoral: Alude a los valores que guían la práctica del docente, influyendo en la experiencia formativa de los estudiantes.

3 | METODOLOGÍA

Utilizamos el método asociativo que se nos presenta como una opción válida para abordar las representaciones, en tanto que ellas se manifiestan como una construcción de la realidad que una vez que está construida existe casi independientemente de ese aspecto de la realidad que es representado, pasando a formar parte del sentido común. Además, permite realizar una primera aproximación a la estructura y el contenido de la representación y puede constituir la base de un análisis más profundo.

Este método está fundado sobre la producción verbal que se inicia cuando a partir de un término inductor se solicita al sujeto que exprese de manera espontánea todos los términos, expresiones o adjetivos que se le ocurren. De esta manera se intenta conocer cuáles son los elementos implícitos o latentes que enmascaran las producciones discursivas y acceder a los núcleos figurativos de la representación (Abric, 2001).

El segundo paso consiste en pedirle al sujeto que desarrolle su propia jerarquización, para que brinde una primera aproximación acerca de la estructura de la representación. El tercer paso es incorporar una pregunta al sujeto, acerca del significado atribuido a la palabra que jerarquizó como más importante en la asociación. Estos métodos de identificación de los pasos 2 y 3, dan cuenta tanto del valor simbólico como del poder asociativo de las cogniciones centrales.

4 | ANÁLISIS Y DISCUSIÓN DE DATOS

Para conocer las representaciones de los estudiantes se trabajó con la población de los alumnos ingresantes, un total de 390 alumnos de primer año, de las carreras de la Facultad de Ciencias Económicas, Jurídicas y Sociales (FCEJS), los resultados fueron analizados en Feiteler et al (2016).

Para este trabajo se aplicó el método asociativo a 30 docentes que dictan clases en primer año de las siguientes carreras: Licenciatura en Trabajo Social, Técnico Universitario en Acompañamiento Terapéutico, Licenciatura en Administración, Contador Público Nacional, Técnico Universitario en Gestión Financiera (varias de las asignaturas de primer año de estas carreras se dictan en forma conjunta), Abogacía, Procurador, Tecnicatura Universitaria en Asistencia Jurídica (el primer año es común para las carreras de Ciencias Jurídicas) y Martillero Público.

El 50 % de la muestra estuvo constituida por auxiliares, cuyas edades oscilaban

entre 30 y 48 años, y el 50% por profesores, de entre 39 y 65 años. En cuanto al género el 67% eran mujeres y el 33% hombres.

Representaciones estudiantiles

Decidimos centrarnos en las emisiones definidas como “la primera respuesta”, y compararla con la respuesta definida como “la más importante”, ya que estas significaciones son componentes fundamentales alrededor de los cuales se cristalizan los sistemas de representación. Por un lado, como expresa Abric, (1993) la primera respuesta tiene un carácter espontáneo, lo cual posibilita acceder más fácil a los elementos (muchas veces inconscientes) que conforman el universo semántico del objeto estudiado. Así la primera respuesta tiene menor elaboración cognitiva, en cambio la respuesta más importante requiere de una elaboración cognitiva y de una reflexión previa para luego jerarquizar.

Las primeras palabras que los estudiantes emitieron con mayor frecuencia fueron: Amable, Responsable/ Responsabilidad, Atento.

Exponemos a continuación las palabras seleccionadas como más importantes en orden de frecuencia y los significados que los estudiantes les asignaron: 1º Comprensivo/ comprende/comprensión/ comprensible, 2º Responsable/Responsabilidad, 3º Explicación/ explicaciones/explicar/explicativo.

- Comprensivo/comprende/comprensión/comprensible

Esta agrupación hace referencia a dos aspectos, de acuerdo a las respuestas de los alumnos, por un lado la comprensión del profesor hacia el alumno con respecto a la posible incomprensión de los temas dados. Es importante según el relato de los estudiantes, que los contenidos teórico-prácticos puedan ser comprendidos y para ello, un buen profesor debe ser claro en su forma de explicar, reiterativo y paciente. “es importante que comprenda a sus alumnos y que tenga paciencia cuando no entienden algo”; “tiene que saber explicar y si es necesario explicar lo mismo mil veces, porque hay gente que le cuesta entender”.

Por el otro lado la comprensión atribuida a las situaciones personales o extracurriculares, “comprender al alumno y ponerse en el lugar de éste frente a situaciones cruciales, porque el estudiante además de estudiar tiene problemas cotidianos”; “ser comprensivo a la hora que necesites un apoyo, que te entienda”.

- Responsabilidad/ Responsable

En este caso la palabra se asocia al cumplimiento de horarios, referidas a la puntualidad en cuanto al comienzo y finalización de las clases. “el profesor debe ser responsable respecto con su deber en horarios, contenidos, etc.”. Tiene que ver además con corregir los parciales o trabajos prácticos en el tiempo establecido y así contribuir con el alumno para resolver las dificultades que se le van presentando en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

La responsabilidad está a su vez asociada a la pasión o vocación por el trabajo,

aquel que sea responsable con su tarea es porque se siente a gusto con lo que hace. “Un buen profesor debe ser responsable con su trabajo ya que un profesor que no está comprometido y no trabaja por vocación no se toma su trabajo en serio”. Se ve también a la responsabilidad como el “deber ser” del buen profesor, no podría estar inconexo una cosa de la otra. Es por ello que se visualiza tanto en la primera respuesta como luego de la reflexión en la respuesta más importante.

- Explicación/explicaciones/explicar/explicativo

Esta agrupación se asocia específicamente con el proceso de enseñanza-aprendizaje. Según la respuesta de los estudiantes la forma de explicar de un profesor, es algo importante a considerar en la idea de un “buen profesor” y también es parte de la esencia propia de la tarea docente, “es la tarea principal de un buen profesor”. Si bien no aparece dentro de las primeras 3 palabras con más frecuencia en la primera respuesta, si aparece en la respuesta más importante, en donde de forma reflexiva los estudiantes encuestados consideran como relevante que un buen profesor sepa explicar de forma tal que el alumno pueda comprender con mayor facilidad los contenidos teórico-práctico, propio de la materia o de la carrera en sí. “Explican bien las unidades con métodos o mecanismos fáciles de entender, pero a la misma vez que hagan pensar”, “si un profesor explica de una manera simple y organizado el alumno tiene mejores resultados de lo que se le enseñó”.

En cuanto a las dimensiones planteadas por Fierro et al (1999), las dimensiones en las que los estudiantes pusieron el acento al elegir la palabra más importante fueron la dimensión didáctica: explica bien, explicación, explicaciones, explicar, explicativo, forma de explicar adecuada, enseñar bien, enseñanza excelente. También se aparecieron referencias a la dimensión personal, con palabras tales como: atento, paciencia, paciente, amable. En menor medida se emitieron palabras que apelan a la dimensión valoral: responsable, respeto, respetuoso.

Representaciones docentes

En cuanto al análisis de los resultados obtenidos a partir de las emisiones de los docentes, las palabras con un número de emisiones, por encima del promedio fueron: conocimiento-manejo de temas-solidez teórica¹; didáctica-herramienta pedagógica-técnicas de enseñanza; dedicación-dedicado-tiempo-prepara las clase; comprensión -comprensivo-contención-Contenedor-acompañamiento-acompañar sujeto; dialogo – intercambio –vínculo - debate; capacitación – formación - actualización-actualizado; enseñanza – explicativo – transmisión - enseñanza/aprendizaje; responsable/ responsabilidad.

En cuanto a las palabras elegidas como más importantes, las exponemos en el siguiente cuadro según su orden de jerarquía y asociadas a partir de los significados asignados:

¹ Hemos agrupado aquellas palabras que aparecen como semánticamente equivalentes.

| | |
|---|---|
| <p>didáctica-herramienta pedagógica-técnicas de enseñanza - creativo -enseñanza-transmisión-enseñanza/aprendizaje -Libre pensador -juicio crítico</p> | <p>Didáctica “porque articula conocimiento y comunicación, algo fundamental para la labor docente”; Creativo “porque al poner en juego la creatividad se logra transmitir mejor los conocimientos”; Libre pensador “que tiene en cuenta el proceso de enseñanza-aprendizaje. Que el conocimiento es dialogal, incluye un plus de cosas, trasciende la transmisión de conocimiento; Juicio crítico “la capacidad de poder ir reviendo la teoría, la praxis, no encasillarse, que uno pueda tomar de los otros lo que pueda enseñarse”.</p> |
| <p>conocimiento - especializado -autoridad académica</p> | <p>Conocimiento “aprender para poder transmitir. Estar en permanente contacto con el estudio”, Especializado “tener estudios, estudiar los temas que vas a dar, estudiar estudios de posgrado”, Autoridad académica “porque es la forma de generar el vínculo con el alumno sin imponérselo, desde el conocimiento”</p> |
| <p>Contenedor-acompañar sujeto - empático - paciencia - diálogo-vínculo</p> | <p>Contenedor “porque cuando llegas al alumno y sabes entenderlo vas a tener una buena comunicación”; Acompañar al sujeto “acción de relacionar conocimiento y sujeto. Reconocimiento del otro con sus condiciones, circunstancias y trayectorias”, Paciencia “para la observación de cada alumno y para determinar sus tiempos y sus contextos”, Vínculo “la relación con el alumno, el acercamiento”.</p> |

Semejanzas y diferencias

Entrelazando estos resultados con las dimensiones propuestas por Fierro et al (1999), surge que los estudiantes pusieron el acento fundamentalmente en las características que refieren a la dimensión personal (amable, atento, buena onda, carismático) pero también hacen referencia a características que tienen que ver con la dimensión didáctica (claro, exigente, bueno explicando, didáctico) y valoral (responsable, respetuoso).

Los docentes por su parte priorizan los términos relacionados con la dimensión didáctica (didáctica, herramienta pedagógica, técnicas de enseñanza), en segundo lugar, hacen referencia a características que apelan a la dimensión institucional (conocimiento, especializado, autoridad académica) y por último también apuntan a atributos que tiene que ver con la dimensión personal (contenedor, empático, paciencia).

Si bien el orden de importancia asignado no es el mismo, hay una clara convergencia en señalar a la dimensión didáctica como un componente fundamental en la representación acerca de lo que es un buen profesor, lo cual es casi una tautología, ya que el hecho de calificar a un profesor como “bueno” implica que su labor, la docencia, es realizada de manera efectiva recurriendo a las herramientas que lo habilitan para ejercerla.

También observamos una coincidencia en la asignación de características de personalidad en el docente que facilitan su relación con los alumnos y colaboran con el proceso de enseñanza-aprendizaje.

La dimensión valoral solo es priorizada por parte de los estudiantes que asocian al

buen profesor con valores tales como el respeto y la responsabilidad.

Los docentes, en cambio hacen referencia a conceptos propios de la dimensión institucional, lo cual tampoco resulta extraño ya que su tarea es producto de su pertenencia a una institución. La docencia es su trabajo, su fuente de ingresos, su medio de vida.

5 | A MODO DE REFLEXIÓN FINAL

Ha sido importante comprobar, a partir del análisis de las voces de los actores, que la representación acerca de lo que es un “buen profesor” muestra más acuerdos que disensos. Si consideramos con Jodelet (1986) que “las representaciones sociales constituyen modalidades de pensamiento práctico orientados hacia la comunicación, la comprensión y el dominio del entorno social, material e ideal”, estos resultados nos están brindando una perspectiva alentadora en pos de concretar el rol de acompañamiento que creemos define la labor docente. Coincidimos con Ardoino (2000) cuando considera que el acompañamiento es una relación de intersubjetividad, donde dos sujetos se comunican, y el acompañante reconoce que el acompañado es el sujeto de la acción, en una relación de alteración mutua, donde el otro cambia al mismo tiempo que intenta cambiar.

REFERENCIAS

ABRIC, Jean Claude (Comp) (2001). *Prácticas sociales y representaciones*. Editorial Coyoacán. México.

ARBESÚ, I. y PIÑA, J. (2004). Evaluación de la docencia desde la visión de los estudiantes: una experiencia interpretativa. En: M. Rueda (Coord.), *¿Es posible evaluar la docencia en la universidad? Experiencias en México, Canadá, Francia, España y Brasil* (pp. 225–240). México: UABJO–ANUIES

ARDOINO, J. (2000). *Pensar la educación desde una mirada epistemológica*. Buenos Aires: Novedades Educativas.

CONTRERAS, Domingo (2010). Ser y saber en la formación didáctica del profesorado: una vida personal. *Revista Interuniversitaria de Formación del profesorado* N° 68.

FIERRO, C, FORTOUL, B y ROSAS, L (1999) *Transformando la práctica docente. Una propuesta basada en la investigación-acción*. Ed. Paidós. México.

JODELET, Denise. (1986) La representación social: fenómenos, concepto y teoría. En: Moscovici, Serge (comp.). *Psicología Social II. Pensamiento y vida social. Psicología social y problemas sociales*. Ed. Paidós, Barcelona.

MANSO, J. (2005) Reflexiones sobre un nuevo modelo de profesor universitario en Medicina. Una visión crítica de la enseñanza médica. 2 Congreso Virtual de Cardiología, 2005. Disponible en: <http://www.fac.org/scvc/llave/edu/manso.htm>

PÉREZ GÓMEZ, Ángel (1992) La función y formación del profesor/a en la enseñanza para la comprensión. Diferentes perspectivas en J. Gimeno Sacristán y A. I. Pérez Gómez, *Comprender y transformar la enseñanza*. Ediciones Morata. España.

SANTOS GUERRA, Miguel (1990) Criterios de referencia sobre calidad del proceso de enseñanza/ aprendizaje en la Universidad. *Revista de Enseñanza Universitaria* Vol. 1, Nº 1. Universidad de Sevilla págs. 25-47

TORRES, A.; RUIZ, J.; y ÁLVAREZ, N (2007). La auto transformación del estudiante universitario: más allá de la formación integral. *Revista Iberoamericana de educación*, 43/4 pp. 1-9, Ed. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acumulação do capital 2, 45, 46, 50

Assistente social 1, 18, 19, 23, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 37, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 77, 80

C

Capitalismo mundial 37

Classes dominantes 38

Classe trabalhadora 2, 8, 9, 14, 17, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 45, 47, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 83, 100

Classe trabalhadora rural 62

Combate à pobreza 22, 45, 46, 51, 56

Conservadorismo 13, 14, 18, 19, 22

Covid-19 37, 39, 42, 43, 95, 97, 98, 99, 100, 102

D

Dependência química 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Desigualdade estrutural 37

Divisão social e técnica do trabalho 18, 30, 47

Docentes universitarios 104

E

Educación superior 105, 106

Equipe multidisciplinar 75, 76, 77, 78, 80

Estudantes 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111

I

Industrialização 14, 47, 48, 49, 67, 84, 85

Informalidade 49, 50, 84, 96, 100, 101

M

Materialismo histórico dialético 63, 83

Mercado de trabalho brasileiro 95, 96, 100

Mundo capitalista 26

Mundo do trabalho 21, 26, 27, 30, 100, 101

O

Ordem social hegemônica 63

Organização Mundial da Saúde 39, 75, 82

P

Política de assistência social 11, 45, 46, 52, 53, 54, 60

Políticas públicas 12, 68, 70, 71, 75, 80, 81, 84, 89, 90, 91, 92, 93, 114, 120, 129

Problemas sociais no capitalismo 3

Processo social da urbanização 84

Programas de transferência de renda 45, 46, 51, 61

Projeto ético-político do serviço social 25, 63, 64, 66, 71, 72

Projeto societário 63, 64

Q

Questão agrária 62, 65, 66, 67, 68, 69, 71

Questão social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 31, 36, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 51, 58, 66, 67, 71, 76

R

Reestruturação produtiva 21, 24, 27, 29, 30, 31, 51

Reformas estruturais de orientação neoliberal 96

S

Saúde pública 42, 43, 44, 73, 75, 76, 77, 117, 130, 131

Serviço social 1, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 44, 45, 46, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 95, 102, 131

Sistema capitalista 8, 10, 20, 22, 24, 37, 47, 57

Sistema Único de Saúde 40, 43, 50, 119, 131

Sociedade capitalista 2, 3, 5, 47

T

Teoria marxista 19, 24

Trabalho em tempo parcial 96

Tradição marxista 4, 8

Transformações societárias 26, 27, 30, 35, 36

U

Urbanização brasileira 83, 84, 85, 94

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br